

Proposta de Projeto de Doutoramento a Desenvolver no Âmbito do 1º Concurso para Atribuição de Bolsas de Investigação na Área de Engenharia Civil

1. Título do projeto

Título: METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS ÁREAS PERIURBANAS DE LUANDA

Palavras-chave: desenvolvimento urbano; sustentabilidade ambiental; áreas periurbanas

Referência: CEE_EC_FEUP3

2. Instituições envolvidas

Instituição onde o doutoramento será realizado: FEUP

Outras instituições participantes no projeto de investigação: Gabinete Técnico de Reconversão Urbana Cazenga Sambizanga (GTRUCS); Ordem dos Arquitectos de Angola.

3. Equipa de Orientação:

Orientador: Fernando M. Brandão Alves (FEUP)

4. Descrição do Projeto

INTRODUÇÃO

Luanda, conhecida como "a cidade mais cara do mundo", caracteriza-se por assimetrias intra e extra urbanas significativas, principalmente ao nível da distribuição populacional versus assentamentos urbanos, do uso do solo e das dinâmicas socioculturais, da (in)sustentabilidade urbana e da qualidade de vida da população. Ao nível dos residentes luandenses, morar na capital angolana é também caro e pode custar mais do que nas grandes metrópoles como Nova Iorque, Londres ou Hong Kong, num país onde a maior parte da população sobrevive com menos de dois dólares por dia (Luamba, 2017). Segundo dados do Instituto de Planeamento e Gestão Urbana de Luanda, no ano de 2015, Luanda representava cerca de 16,7% de Território Urbano, 15,8 % de Território Agrícola e 65,7 % de Território Natural. Do quadro geopolítico e das razões históricas que explicam este fenómeno, destaca-se a prolongada guerra colonial e pós-colonial em contexto socialista e neoliberal, juntamente com o posicionamento que Angola assumiu à escala internacional, originando a produção dos assentamentos periurbanos autoproduzidos, os musseques, com suas diferenças e particularidades. Não obstante o esforço enquadrado desde o início da guerra civil (1975-2002) pela vontade de construir uma identidade coletiva angolana, ancorada no domínio ideológico marxista e no confronto com o ideal capitalista, as iniciativas para intervir nos musseques, na perspetiva de reduzir as desigualdades sócioespaciais herdadas do regime colonialista, não alcançaram qualquer sucesso, afastando a cidade e o país da construção de um tecido sócioespacial estável, revelando contributos frágeis e irregulares na resolução das difíceis questões do crescimento populacional e da urbanização acelerada.

Em relação ao quadro demográfico, em 2007 Luanda acolhia cerca de 5 milhões e oitocentos mil habitantes (Bettencourt, 2011, p. 41; Dar Al-Handasah, 1996; Oppenheimer e Raposo, 2003; Mourão, 2006), residindo 480.613 pessoas na cidade, das quais 126.233 eram brancas. A restante população, cerca de 74% de negros e de mestiços autóctones, morava em áreas periurbanas autoproduzidas, verificando-se já em 1973 que 50% dos habitantes dos musseques de Luanda já lá tinha nascido. Para o período de 2002-2005, a taxa de crescimento populacional estimada já era de 5,48 % (Ramos, N., 2004, p.210; República de Angola / Ministério do Planeamento, 2007). Porém, em 2015, a cidade/município de Luanda apresentava cerca de 2 107 648 habitantes, sendo o município (...) mais populoso com

cerca de 32% da população residente na província (...) e com um (...) crescimento descontrolado da população e da construção ao longo do tempo (Chissola, 2015, p.ii). Também o período de 27 anos de guerra civil, conduziu à necessidade de segurança das populações, provocando a concentração da população em Luanda. Segundo Fabiana Almeida, à escala do município, são cruciais as atuações prioritárias ao nível do ordenamento territorial, caso contrário “(...) haverá a multiplicação dos bairros de lata, com uma população que terá apenas como sustento o trabalho informal”, proliferando a pobreza, a violência e a doença (Almeida, 2013, p.64). Ora, face à tendência de crescimento urbano que se verifica e se verificará em Luanda, urge implementar políticas de ordenamento do território capazes de responder às necessidades crescentes de urbanizar de forma sustentável aqueles que são os territórios alvo mais fragilizados em termos ambientais e socioculturais - as áreas periurbanas de Luanda, ainda hoje contextualizadas em territórios do tipo agrícola ou natural.

OBJETIVO

Constitui objetivo central deste projeto de investigação definir critérios de sustentabilidade ambiental urbana para o desenvolvimento do território periurbano de Luanda, de forma a garantir uma sociedade saudável, inclusiva e resiliente, a combater a pobreza e a injustiça social e a mitigar de forma célere os problemas ambientais. Assim, neste contexto, as áreas periurbanas de Luanda constituem o estudo de caso desta investigação.

RELEVÂNCIA do tema, no contexto de Angola e de outros países africanos de língua portuguesa

Especialmente nas duas últimas décadas têm surgido importantes debates e relatórios promovidos pelas Organizações Internacionais no respeitante ao desenvolvimento dos povos e nações. Na Agenda 2030, concretamente na estratégia de “alinhamento de políticas” dos países, o vetor “Sustainable Cities and Communities” constitui o 11º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (National Workshop on SDG, 2018; UNITED NATIONS, 2015). Angola não cumpre nenhum dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Neste contexto de enorme carência de políticas públicas e de instrumentos eficientes de ordenamento do território e de planeamento urbanos, qualquer investigação orientada para o 11º Objetivo, concretamente, para a satisfação dos objetivos de desenvolvimento de assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (âmbito em que se enquadra o objetivo central deste projeto de investigação), constitui uma prioridade de investigação (República de Angola - Comunidade Europeia, 2008). Luanda não é a única cidade africana que apresenta este tipo de fenómenos e de degradação provocados pela falta de políticas e de instrumentos de ordenamento e planeamento dos territórios periurbanos. Neste sentido, a metodologia que se propõe poderá ser replicada em futuros estudos para áreas periurbanas de tantas outras cidades angolanas, ou mesmo africanas.

METODOLOGIA

Numa primeira fase, a metodologia a desenvolver centrar-se-á na revisão da literatura nacional e internacional com vista à compreensão da evolução da história civilizacional e urbanística da cidade/município de Luanda, especialmente durante os períodos de colonização e pós independência, bem como à compreensão do quadro demográfico, da estrutura socioeconómica, e do sistema de ordenamento territorial e de planeamento urbano das cidades angolanas. Deste modo, este primeiro momento da revisão da literatura permitirá construir o “estado da arte” da realidade urbanística da cidade angolana. Numa segunda fase, à luz das grandes políticas e desafios que se colocam ao nível das Organizações Internacionais (UNITED NATIONS, 2015), procurar-se-á estudar os mecanismos e políticas públicas conducentes à sustentabilidade das operações urbanísticas, subvencionadas e participadas. No entanto, considerando que a construção temporal dos bairros em territórios periurbanos configura tecidos urbanos fortemente vinculados aos valores culturais e sociais dos seus habitantes, esta metodologia incorpora uma abordagem fortemente inclusiva. Para isso, procurará construir princípios inovadores para a requalificação dos bairros periurbanos, numa perspetiva de sustentabilidade ambiental, de equidade social, de resiliência e de participação plena, envolvendo “(...) a sociedade civil e os usuários finais num processo consultivo e decisivo, para explorar as possibilidades de envolver o sector privado (...)” nos processos de regeneração urbana (República de Angola-Comunidade Europeia, 2008, p. 58). A

inovação que caracterizará a criação dos referidos princípios orientadores para a requalificação sustentável e inclusiva (UNITED NATIONS, 2019) das áreas periurbanas luandenses, assenta, por um lado, na valorização integrada do capital sociocultural e, por outro, na potenciação da estrutura morfológica pré-existente, constituindo esta dupla de ações conjugadas, o fator estruturante na construção metodológica. Numa 3ª fase, aprofundar-se-á o estudo dos bairros periurbanos de Luanda, à luz dos dispositivos e princípios referidos, de forma a desenvolver uma metodologia para o seu desenvolvimento sustentável, num contexto ativo de participação inclusiva, de resiliência e equidade social e de sustentabilidade ambiental urbana.

RESULTADOS ESPERADOS

Como resultado deste estudo, espera-se definir um quadro de orientações adequadas e eficientes para a requalificação ambiental dos bairros peri-urbanos – plano estratégico -, integrando políticas públicas e soluções urbanas sustentáveis e resilientes, que compreendam as lógicas culturais e socioeconómicas que norteiem o modo de vida e a preservação do capital cultural das comunidades autóctones residentes.

Referências Bibliográficas

Almeida, F.C. (2013). Projecto de Reabilitação Urbana. Cidade Uíge (Carmona) – Angola. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade da Beira Interior, Portugal.

Bettencourt, A. (2011). Qualificação e reabilitação de áreas urbanas críticas Os musseques de Luanda. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitetura, Portugal.

Chissola, A. (2015). A Influência do processo de planeamento e gestão territorial na produção do espaço urbano. O caso de estudo da cidade de Luanda. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Portugal.

Dar al-Handasah (1996). Plano de Gestão do Crescimento Urbano – Uso do Solo Urbano e Plano de Gestão do Crescimento e Estudos de Melhoramentos dos Acessos e Drenagem Pluvial do Musseque Piloto, Volume 1/3.

Luamba, M. (2017). Luanda: Cidade cara, com pouca luz e muito lixo. Disponível em DW.COM Made for Minds: <https://www.dw.com/pt-002/luanda-cidade-cara-com-pouca-luz-e-muito-lixo/a-37340350>

Mourão, F. (2006). Continuidades e Descontinuidades de um Processo Colonial através de uma leitura de Luanda: Uma Interpretação de Desenho Urbano. São Paulo: Terceira Margem.

Ramos N., Neto A., & Ferreira, M. J. (2004). Desafios e Oportunidades da Gestão das Cidades – o Caso de Angola. Revista GeolNova (10), 203-219.

National Workshop on SDG Integration and Acceleration in Angola Luanda (2018). Session 1: Alignment, Acceleration and Coordination. Disponível em: http://onuangola.org/wp-content/uploads/2018/04/Angola-National-Workshop-Session-on-Integraiton_EN.pdf

Oppenheimer, J., Carvalho, P., Raposo, I. (2003). A pobreza em Luanda. Lisboa: FCT / Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento.

República de Angola - Comunidade Europeia (2008). Documento de Estratégia para o País e Programa Indicativo Nacional para o período 2008-2013. Disponível em:

http://eeas.europa.eu/archives/delegations/angola/documents/project/csppt_assinadocompleto_internet_pt.pdf

República de Angola - Ministério do Planeamento (2007). Angola 2025 - Angola um País com Futuro – Sustentabilidade, Equidade, Modernidade. Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo para Angola Vol.1, Versão Integral (2025). Disponível em:

<http://www.ucm.minfin.gov.ao/cs/groups/public/documents/document/zmlu/mdmz/~edis/minfin033817.pdf>

UNITED NATIONS (2015). Transforming Our World: The 2030 Agenda For Sustainable Development. A/RES/70/1. Disponível em:

<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>

UNITED NATIONS (2019). Economic and Social Council, Special edition: progress towards the Sustainable Development Goals. Agenda items 5 (a) and 6. Report of the Secretary-General. Disponível em: <https://undocs.org/E/2019/68>